

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E OS CUIDADOS COM O ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM OS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – CAMPUS CASCA¹

Juliana Koakowski²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo constatar as práticas de gestão financeira e os cuidados para com o endividamento. Desta forma, trata-se de uma pesquisa diagnóstica e caracteriza-se como descritiva. Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa, na qual os dados foram coletados por meio de um questionário. Após a elaboração do questionário, este foi aplicado para 75 dos 249 acadêmicos vinculados à Universidade de Passo Fundo – Campus Casca. Diante dos resultados obtidos, foi retratada uma população jovem tendo idade inferior a 30 anos, solteiros e já inseridos no mercado de trabalho. Com isso, o principal resultado é que a grande maioria dos acadêmicos entrevistados não se sente endividada. Logo, é possível afirmar que o grau de endividamento é considerado baixo. Porém, tal apontamento não demonstra a presença de educação financeira por parte dos jovens. O planejamento e o controle financeiro se tornam grandes aliados para ter uma vida financeira equilibrada, possibilitando tomar decisões corretas e, conseqüentemente, diminuir as chances de sofrer com o endividamento.

Palavras-chave: Acadêmicos. Educação financeira. Endividamento. Planejamento.

ABSTRACT

The present study has as its objective to stand the practices of financial management and indebtedness cares. So, it is diagnosis research and characterizes itself as descriptive. About the approach, it is quantitative research, in which data was collected through questionnaire. After the questionnaire elaboration, it was applied to 75 from 249 students of the Universidade de Passo Fundo – Campus Casca. Given the results, it was pictured young population with ages below 30 years old, single and already involved in the job market. With this view, the main result is the majority of interviewed students does not feel indebted. Then, it is possible to assert the degree of indebtedness is low. However, this point does not demonstrate financial education about the young people. Planning and controlling finances are great helpers to a balanced financial life, allowing the person to take right decisions and, consequently, diminish the chances of struggling because of indebtedness.

Keywords: Students. Financial Education. Indebtedness. Planning.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre gestão financeira é de extrema importância para a sociedade, configurando uma necessidade a ser desenvolvida por todas as pessoas. São os recursos financeiros que permitem a concretização de sonhos e metas pessoais como a compra de um

¹ Trabalho de Estágio Supervisionado, desenvolvido sobre orientação do Professor Me. João Paulo Gardelin

² Acadêmica do Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 182725@upf.br

carro, a realização de uma viagem desejada, a casa ideal, a possibilidade de concluir uma graduação, entre outros desejos.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Por meio desse conhecimento, obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras. Dessa forma, podem fazer escolhas mais conscientes e, assim, adotam ações para melhorar seu bem-estar.

Nos dias atuais, é cada vez mais fácil gastar o dinheiro. A divulgação de produtos online nas redes sociais, por exemplo, é um fator atrativo a novos gastos e aumenta as chances de endividamento. Mesmo a educação financeira sendo tão fundamental para a vida adulta, ela ainda não recebe a devida atenção. Isso reflete o número significativo de pessoas que possuem muita dificuldade de gerir seus próprios gastos e contribuem para os gráficos da desigualdade social, econômica e financeira no Brasil. Além disso, o desemprego e o emprego informal, assim como outras condições precárias, são fatores que levam os cidadãos a tomarem empréstimos com juros exorbitantes ou a entrarem em dívidas que os tornam inadimplentes.

Utilizar o dinheiro de forma sábia está se tornando cada dia mais difícil. Isso se deve à falta de conhecimento sobre finanças pessoais, o que faz com que as pessoas contraiam dívidas, sendo que o endividamento é um problema complexo de ser solucionado, e que com o passar do tempo pode se transformar em uma dívida impagável, aumentando cada vez mais.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o cenário econômico ideal para todos os cidadãos é aquele em que todos são conscientes sobre o quanto ganham, o que consomem e o que economizam (Brasil, 2022). Consequentemente, podem ter vida planejada, patrimônio conquistado, reserva de emergência na poupança, e assim por diante. Mas, infelizmente, para muitos brasileiros, a sensação do salário desaparecer sem mais nem menos é uma constante. Todos sabem o quanto ganham, mas poucos sabem onde e quanto gastaram da sua renda. Outros não têm limites dos gastos realizados e, quando a fatura bate à porta, o desespero entra, mesmo para aqueles que possuem renda confortável.

Em decorrência do consumo, por vezes, elevado que acaba levando ao endividamento, é visível que as pessoas possuem dificuldades em ter hábitos econômicos sustentáveis e, assim, dispor de um bom planejamento de suas finanças pessoais. O atual cenário econômico vem alertando sobre a importância da educação financeira e como ela deve estar ligada com a educação formal desde o início da formação dos indivíduos. Dessa forma, o presente trabalho tem por ênfase estudar **como ocorre a gestão de finanças pessoais e quais os cuidados com o endividamento de pessoas físicas?**

A procura pela qualidade de vida no presente e para o futuro envolve a aplicação de objetivos, e para isso, o planejamento financeiro é de extrema importância. Nesse contexto, as pessoas precisam desenvolver a inteligência de ler e interpretar números para, assim, transformá-los em informações, a fim de traçar planos para garantir um consumo saudável e um futuro de equilíbrio financeiro.

Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo é constatar as práticas de Gestão Financeira e os cuidados para com o endividamento de pessoas físicas. Como objetivos específicos, foram definidos: a) Apurar o grau de aptidão em relação às finanças pessoais; b) Averiguar o nível de endividamento financeiro; c) Analisar os hábitos financeiros, consumo e

aplicações financeiras; d) Apresentar um composto de propostas ligadas aos hábitos de planejamento financeiro e sobre a aplicação de recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

É comum a contabilidade ser chamada de “linguagem dos negócios”. Quanto mais entender esta linguagem, melhores serão suas decisões de negócios. Isso torna a pessoa um usuário da informação contábil, que impactará nas suas decisões (CHING; MARQUES; PRADO, 2010). A contabilidade tem um papel importante também no financeiro de cada pessoa física. Os conhecimentos da contabilidade auxiliam no controle, ordem e equilíbrio de seu financeiro (Iudícibus *et al.*, 1993).

Para muitas pessoas, somente as empresas podem contar com assessoria contábil, mas isso não é verdade. Possuir um contador para pessoa física pode ter vários benefícios. O profissional irá ajudar a quantificar, analisar e equilibrar seus ativos e passivos; ajudará a entender e organizar sua vida financeira, além de gerenciar o patrimônio e estabelecer quais as decisões devem ser mais assertivas. Segundo Anthony *et al.* (1999, p. 7) contabilidade define-se, pela Associação Americana de Contabilidade, como “o processo de identificar, medir e comunicar informações econômicas para permitir julgamento e decisões pelos usuários das informações”.

O fluxo de caixa se configura indispensável para manter uma administração financeira. Logo, possuir a informação de quanto entra no mês e quanto sai é essencial. Essas informações podem ser analisadas pelos extratos de contas, do cartão, e colocadas em planilhas. A falta de um fluxo de caixa faz com que as pessoas não saibam o quanto podem gastar, e qual será o saldo no final do mês (Marion, 2004). É notável que a contabilidade contribui muito para o gerenciamento das finanças pessoais, facilitando nas tomadas de decisões e diminuindo, assim, as chances de endividamento.

2.2 ORÇAMENTO

De acordo com Araújo e Arruda (2004), o processo orçamentário é um conjunto de funções a serem cumpridas. Em termos de planejamento e controle, isso envolve a decisão dos objetivos para a aquisição desses recursos. Ao receber o salário, o ideal seria elaborar o levantamento dos gastos que precisarão ser realizados, analisar a relação dos rendimentos com o quanto será desembolsado e quanto será aplicado, formando assim, um orçamento. Para Sanvicente e Santos (1983), a utilização de um orçamento envolve a geração de informações e a tomada de decisões. Só assim é possível controlar e acompanhar a execução de uma atividade, mantendo-se sempre atualizado a respeito de seu desempenho, para que sejam feitas as correções se algo não ocorrer como o planejado. Essa união de planejamento e controle, através de um orçamento, permite comparação entre o planejado e o executado.

A elaboração de um orçamento de gastos e ganhos é muito importante e pode ser feito de maneira bem simples. O essencial é começar e continuar com o controle, para assim perceber a importância de manter um bom gerenciamento. Segundo Guterman (2021), a ideia de planejar o orçamento é simples, pode ser feito em uma simples folha de papel, usar um aplicativo de celular ou em uma planilha. O mais importante não é fazer o orçamento, mas

acompanhar periodicamente. Nesse caso, é melhor fazer o básico bem feito do que algo complicado que será abandonado na metade do processo.

2.3 ORÇAMENTO PESSOAL E CONTROLE DE FINANÇAS

Utilizar o método de orçamento pessoal fará com que a pessoa desenvolva um planejamento financeiro, tendo como principal objetivo a prevenção de gastos e a organização das finanças. Assim, é possível chegar ao equilíbrio financeiro, ou seja, ajustar as despesas com as receitas. O planejamento ajudará as pessoas a não gastarem mais do que ganham, passando assim, uma visão realista do padrão de consumo do indivíduo.

Desenvolver uma previsão orçamentária é possuir a possibilidade de saber, antes do final de cada mês, apresentando receitas e despesas (entradas e saídas financeiras), se haverá falta ou excesso de recursos financeiros com base mensal. Esse comportamento responde ao objetivo de analisar as possibilidades de redução e realocação desses recursos ou até mesmo a viabilidade de realizar investimentos a curto, médio e longo prazo, dependendo de cada situação financeira encontrada (Carota, 2021).

Organizar os objetivos e metas e planejar como irá alcançá-las é um dos fatores essenciais para iniciar uma boa administração. É preciso fazer escolhas, policiar-se e tentar quitar dívidas, além de comprar o que realmente consegue pagar e evitar consumos desnecessários. O planejamento é parte importante das finanças pessoais, sendo possível analisar se há algum problema, fazendo o registro para depois tentar resolver, tendo assim, uma base para decidir da melhor maneira (Warren; Reeve; Fess, 2001).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os assuntos abordados nesta seção juntamente com a educação financeira serão os gastos desnecessários e o custo de vida. A educação financeira pessoal é um método de fazer com que os indivíduos compreendam conceitos e produtos financeiros. Além disso, ela os torna mais conscientes sobre seu orçamento, oportunidades e riscos envolvidos nas finanças. Nesse contexto, Stehling e Araújo (2008), entendem que a educação financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível para se adquirir uma relação saudável com o dinheiro para conquistar a independência econômica e ter consciência de que lidar com o dinheiro é uma situação utilizada no dia a dia.

De acordo com Tolotti (2007), a educação financeira é uma necessidade que não se trata apenas de formalidade teórica, mas do modo como cada pessoa utiliza o próprio conhecimento financeiro, uma vez que várias delas nem sabem que existe um sistema que organiza suas finanças. Grande parte das pessoas relaciona o dinheiro a prazer imediato. No entanto, o dinheiro deve ser acumulado a fim de possibilitar liberdade, contribuindo para o sucesso e felicidade das pessoas (Eker, 2006). Segundo Peretti (2008, p. 17) educação financeira é “despertar para a inteligência financeira, ou seja, dinheiro trabalhando para você. Ser inteligente é ser capaz de responder o que a vida nos propõe. É saber plantar para depois colher. É criar o hábito de poupar para aprender a investir. É criar a independência financeira”.

Os gastos desnecessários são um dos principais motivos pelos quais não é guardada uma reserva mensal, podendo se tornar ainda um endividamento. Desse modo, os gastos desnecessários podem ser considerados compras que não possuem tanta significância e que não afetam a qualidade de vida das pessoas. São despesas cuja ausência não atrapalha uma

vida tranquila. Um dos fatores de destaque na influência para o consumo desnecessário é a propaganda, que segundo Cobra (1991, p. 86) “reforça ou muda o posicionamento do produto na mente do consumidor. Em outras palavras, o papel básico da propaganda é afetar o posicionamento do produto”. De acordo com Carota (2021, p. 14), “as pequenas despesas do dia a dia acumulados podem ser um fator importante para evitarmos gastos desnecessários e podemos iniciar um investimento ou reduzir o endividamento”.

Segundo Warren, Reeve e Fess (2001), nos últimos anos os índices de inflação têm sofrido variações, tendo um aumento elevado, tornando assim, as receitas, despesas e fluxos de caixa cada vez mais difíceis. Com essas variações, as pessoas acabam gastando mais do que ganham, pois tudo tem um aumento acima da média e o salário mínimo basicamente não muda. Torna-se difícil guardar um dinheiro para emergências, ou seja, quando acontecem essas ocasiões, não se tem essa reserva e procura-se por outros meios, como um empréstimo, aumentando as chances de obter um endividamento.

Algumas tarifas públicas como a tarifa de água, energia elétrica, IPTU, IPVA, entre outros, sofrerão reajuste anual. Porém, estes reajustes são superiores aos índices oficiais de inflação. Normalmente, uma pessoa assalariada também tem reajustes anuais, contudo, estes reajustes serão inferiores aos índices de inflação em virtude dos problemas econômicos em que o país se encontra. Logo, é preciso ter uma racionalização destes gastos e estar preparado para quitá-los para evitar inadimplências (Carota, 2021).

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Nesta seção será abordado o tema de planejamento financeiro, utilização inadequada de cartões de crédito, o crédito, o endividamento e a gestão de riscos. Assim, o planejamento financeiro é basicamente um processo para atingir as metas financeiras da vida por meio do gerenciamento adequado dos recursos. Essa prática é fundamental para que o conhecimento teórico sobre finanças pessoais possa ser eficaz. Segundo Chiavenato (1993, p. 251), “o planejamento figura como a primeira função administrativa, pode ser exatamente aquela que serve de base para as demais funções”.

De acordo com Wernke (2014), é necessário que as pessoas busquem uma administração e um planejamento financeiro que lhes proporcione métodos e técnicas para gerir seus recursos financeiros com o objetivo de cumprir suas metas e ter retornos sobre seus investimentos, e ainda, irá auxiliar para a tomada de diversas decisões. A esse respeito, Sousa (2018, p. 7) postula que “de nada vale o mais brilhante plano financeiro se ele não for implementado [...] não adianta apenas saber e até concordar com as ações que precisam ser feitas: é preciso agir”. O planejamento é a teoria para que depois possa ser realizada a prática, sendo muito importante para quem deseja ter uma vida financeira estabilizada.

O cartão de crédito é um meio de pagamento muito utilizado no Brasil. Ele funciona da seguinte forma: a instituição financeira emissora do cartão estabelece um limite de crédito que poderá ser utilizado pelo portador do cartão. A pessoa que irá utilizar o cartão se compromete a pagar o valor utilizado na data de vencimento previamente combinada. O uso inadequado e a falta de um controle financeiro eficaz fizeram do cartão de crédito um grande vilão do bolso dos brasileiros. Por conta dos juros compostos, a dívida cresce a cada mês e vai se tornando impagável, gerando o famoso efeito bola de neve. Com isso, a consequência é a negativação no SPC/Serasa.

Algumas modalidades de financiamentos como o cheque especial, carnês de lojas e empréstimos pessoais, são as modalidades de empréstimos mais caras ofertadas pelo mercado.

Quanto mais fácil é para o cliente contratar o crédito, mais caro ele será. Em média, o cheque especial cobra uma taxa de 8% ao mês e o cartão de crédito pode chegar a 12% ao mês em caso de atraso no pagamento das faturas (Carota, 2021).

O crédito é uma fonte extra de recursos, obtido de terceiros, como exemplo podemos citar bancos, financeiras, cooperativas de crédito, entre outros, que possibilita a aquisição de bens ou a contratação de serviços de maneira antecipada. Ou seja, possibilita a complementação da renda para comprar algo que deseja. Segundo Carota (2021, p. 40) “a concessão de crédito deve levar em conta a análise da capacidade de pagamento do consumidor, portanto, um excesso de crédito sem critérios técnicos pode levar o consumidor à inadimplência, e ainda prejudicar o fluxo de caixa da instituição que concedeu o crédito”.

A utilização de crédito para bancar gastos do cotidiano não permite a alienação de uma garantia, por isso, esse tipo de dívida costuma ter os juros mais elevados do mercado (Guterman, 2021). Considerando esses pontos positivos e negativos, cabe a cada consumidor tomar a decisão de utilizar do crédito disponibilizado com responsabilidade, a fim de evitar o superendividamento e a inadimplência.

Estar endividado é sinônimo de ter uma dívida para pagar. No atual momento econômico as principais causas do endividamento são o aumento da inflação e a diminuição do poder de compra. Segundo Santos (2014, p. 185), “o agravante é que o aumento do endividamento influenciado por essa propensão desordenada ao consumo é explicado pela inexistência de planejamento financeiro e desconhecimento de conceitos básicos de matemática financeira, por parte predominante das famílias”.

A melhor maneira de sair de um endividamento é evitar entrar nele. Contrair dívidas pode ajudar a adquirir bens e até mesmo começar um negócio. No entanto, isso deve ser feito de maneira controlada e muito bem pensada. Para Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016), o ato de consumir não é incorreto. O problema a ser considerado é o consumo de bens e serviços em níveis que comprometam a renda, ou a superem.

Gestão de risco nada mais é do que um conjunto de diagnóstico, mensuração, cuidados e prevenção à exposição a riscos, desde os mais frequentes até os de menor probabilidade, possibilitando buscar ações que previnam e eliminem seus impactos em relação à geração de renda, à proteção dos ativos e ao bem-estar (Sousa, 2018). Para Guterman (2021, p. 113), “o risco é a chance de que algo não saia conforme os planos. Isso vale para qualquer área da vida. No mundo dos investimentos, é a chance de perder dinheiro”.

A gestão de riscos permite planejar e organizar ações para evitar grandes perdas. Em um investimento, o risco não pode ser eliminado, somente podendo ser reduzido com a realização da diversificação de investimentos em diferentes setores e classes de ativos. Logo, se um deles não estiver tendo bom desempenho, outros investimentos podem equilibrar as perdas.

2.6 INVESTIMENTOS

Os temas abordados nesta seção, juntamente com os investimentos serão as modalidades de aplicações financeiras para pessoa física, caderneta de poupança, título de capitalização, certificado de depósito bancário – CDB, fundo de investimentos, previdência complementar e o mercado de ações. Logo, para investir, primeiro é necessário poupar. O investimento é a aplicação de dinheiro de forma que aumente em valor e produza uma renda. Quando se pensa em uma aplicação financeira ou um investimento, é necessário interpretar como está o cenário econômico no presente momento, pois a rentabilidade e lucratividade

dependem diretamente da forma como são alocados os recursos a fim de minimizar e maximizar os ganhos (Sousa, 2018).

É preciso conhecer os produtos do mercado financeiro para construir uma carteira diversificada de investimentos de acordo com o perfil ideal para cada investidor. Como já dizia Guterman (2021, p. 115), “o leigo, quando se depara com a imensidade de opções de investimentos disponíveis no mercado, costuma ficar perdido. Em primeiro lugar, porque não conhece os jargões e a nomenclatura. Depois, porque lhe faltam conceitos mais básicos sobre esse universo”.

O mercado financeiro é muito amplo, permitindo assim diversas formas de investimentos, tem aplicações para pessoas mais conservadoras, com renda fixa, e tem também investimentos mais agressivos, com rendas que podem variar diariamente. Segundo Rocha (2016, p. 59), “o investimento em renda fixa é aquele em que o investidor escolhe um emissor, ou seja, onde aplicará o dinheiro tendo conhecimento de uma data na qual a aplicação vence. O investidor sabe, na data da aplicação, a data de vencimento”. No entanto, a aplicação em renda variável ocorre quando o retorno ou rendimento é pouco previsível, estando sujeito a grandes variações de acordo com o mercado. Nesta modalidade, não se conhece o valor do resgate dos juros, assim como o prazo de recebimento (Rocha, 2016).

O perfil do investidor é uma análise feita pela instituição financeira com a finalidade de identificar a adequação da carteira de investimentos para o cliente em relação aos objetivos de cada investidor. O conservador opta por investimentos de baixo risco e oscilação de mercado. O moderado está disposto a correr algum risco, opta por investimentos mais arriscados em apenas uma parte de seus investimentos. O agressivo está disposto a correr riscos, entende as flutuações do mercado financeiro e tem como objetivo ter retornos com lucros mais elevados (Carota, 2021). Antes de tomar qualquer decisão sobre um investimento, é preciso se questionar quanto aos fundamentos e se não está agindo por emoção.

A caderneta de poupança é uma modalidade de investimento que é a mais tradicional e popular no Brasil, em especial para pessoas de menor renda. Qualquer cidadão munido de CPF, documento de identidade e comprovante de renda e residência pode se dirigir a uma agência bancária para abrir a sua poupança (Santos, 2014). A poupança é uma das aplicações mais tradicionais. Além de não ter limite para começar a investir, ainda permite retiradas imediatas em caso de necessidade ou urgência. Segundo Rocha (2016), ela se torna uma boa opção para dinheiro destinado às reservas de emergência, sonhos de prazos muito curtos e para quem está começando a guardar dinheiro.

O título de capitalização, segundo Carota (2021, p. 70), “é um título oferecido pelos bancos regulamentado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, adquirido por um prazo determinado, com a finalidade de guardar dinheiro e participar de sorteio de prêmios”. Segundo Moroni Neto (2023, p. 200), “em termos operacionais, não é um investimento financeiro, pois remunera, conforme o rendimento da caderneta de poupança, apenas uma parcela do capital aplicado com liquidez apenas no longo prazo”.

O Certificado de Depósito Bancário – CDB, de acordo com Carota (2021, p. 66), “são títulos de crédito emitidos por instituições financeiras para captar recursos no mercado para financiar atividades bancárias, com diversos tipos de prazo e rendimento dependendo da instituição que oferece”. Segundo Carota (2011), os títulos aplicados nesta modalidade não podem ser resgatados antes do prazo de vencimento e o banco não cobra taxas para a realização do investimento. No CDB, há incidência do Imposto de Renda, sendo que pode variar de 15% a 22,5% e a alíquota depende do tempo que o valor ficou investido (Santos, 2014). Rocha (2016, p. 64) afirma que “o certificado de depósito bancário - CDB é um bom

investimento para aqueles que têm uma alta quantia financeira e, na sua diversificação para projetos de longo prazo, os valores destinados a aplicações em renda fixa podem ser colocados nessa modalidade”.

De acordo com Santos (2014, p. 112), “um fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira formada por vários tipos de investimentos”. Nesse tipo de investimento é possível escolher a carteira mais conveniente para as aplicações tendo a flexibilidade de poder administrar ativamente as posições, trocando de fundo conforme julgar necessário (Sousa, 2018). Dessa forma, conforme Sousa (2018, p. 162), “para um investidor individual, a vantagem das aplicações em fundos é que os custos dessas estruturas especializadas são diluídos entre todos os demais aplicadores na carteira”.

Segundo Santos (2014, p. 121), “a previdência complementar funciona de forma simples: durante o período em que está trabalhando, o investidor paga um pouco por mês, de acordo com sua disponibilidade, acumulando assim um saldo que poderá ser resgatado integralmente”. Na atual realidade econômica, a adesão aos planos de previdência privada é uma necessidade para todas as pessoas que desejarem manter, após a aposentadoria, o padrão de vida com o qual estão acostumados (Sousa, 2018). Os planos de previdência atuam como um investimento de longo prazo. Quanto maior o volume investido, maior será a renda mensal (Santos, 2014). Para Rocha (2016, p. 114) a previdência acaba “servindo não só como objeto de aposentadoria, mas como uma modalidade interessante na diversificação de recursos nos seus investimentos. principalmente, com vantagens tributárias”. Na verdade, há, sim, cobrança de impostos nessa modalidade de aplicação, mas ocorre de forma diferida para o momento do resgate. Nessa categoria, o imposto de renda se calcula pela tabela progressiva (Sousa, 2018).

Segundo a definição da B3 Bovespa (2023):

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa. Elas são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento.

Existem dois tipos de ações: as preferenciais, nas quais o investidor tem preferência no pagamento dos dividendos que é a parcela do lucro de uma empresa ou restituição no momento em que a mesma está liquidada, porém não possui direito a voto; e a ação ordinária, que dá direito de voto ao acionista, mas este fica em segundo plano na hora da distribuição dos dividendos (Santos, 2014).

O investimento em ações é considerado de longo prazo, sendo mais rentável que os investimentos de renda fixa. Porém, deve-se lembrar que, ao investir em renda variável, o investidor tem que levar em conta risco e oportunidade. Se for investido corretamente, terá bons resultados. Caso contrário, poderá perder dinheiro. Em vista disso, qualquer investimento deverá ser analisado tecnicamente antes de ser efetivado (Carota, 2021).

2.7 ESTUDOS RECENTES

Em um estudo recente, Soares (2015), com os acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo – UPF no Campus de Passo Fundo, objetivou verificar como os alunos se comportam em relação às finanças pessoais. Os

resultados nos mostram comportamentos bem parecidos entre os cursos, sendo que o controle e planejamento financeiro são realizados de forma bem genérica, necessitando ser mais aprofundada tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar.

Ao verificar o comportamento dos acadêmicos para realização de uma compra, notou-se que a maioria realiza pesquisa de preços, sendo efetivada a compra quando há alguma necessidade. Já o pagamento, é predominantemente feito em dinheiro. Mesmo assim, um número considerável dos acadêmicos possui hábitos de compra parcelada. Dessa forma, uma pequena porcentagem tem algo em atraso, também, poucos utilizam o cheque especial ou empréstimo para quitar dívidas.

Neste mesmo estudo, Soares (2015) postula que a grande maioria dos acadêmicos não teve nenhum ensinamento nem no ensino fundamental tampouco no ensino médio a respeito de educação financeira. Já em relação ao acompanhamento dos gastos mensais, obteve-se uma alta porcentagem confirmando que realizam controle das despesas. Esse acompanhamento é feito da forma mais simples, sendo em cadernos de anotações, facilmente podendo ocorrer erros ou confusões se não for feito da maneira correta.

No quesito de investimentos, praticamente a metade dos acadêmicos não possui nenhum tipo. A parte que possui, apontam a poupança como o principal investimento, não possuindo há muito tempo. A pesquisa aponta que o principal motivo de ter uma poupança é guardar para o futuro. E por fim, a grande maioria não se considera endividado, porém, a porcentagem que se considera endividada é relativamente alta, visto que a pesquisa foi desenvolvida com um público jovem e que está a pouco tempo no mercado de trabalho.

Matte (2017) realizou uma pesquisa com a finalidade de investigar sobre o conhecimento que os estudantes de administração da Universidade de Passo Fundo - UPF têm em relação aos tipos de investimentos disponíveis para pessoa física. O perfil apresentado pelos acadêmicos é de idade até 30 anos, gênero feminino, solteiros que residem com os pais, cursando os últimos anos da graduação e inseridos no mercado de trabalho. Quando investigados sobre a relevância da administração financeira nas tomadas de decisões de investimentos, notou-se que o perfil dos aplicadores é conservador. Apesar de afirmarem que possuem domínio sobre o tema, ainda não têm segurança suficiente para correr riscos. Já sobre endividamento constatou-se que a maioria não se considera endividado, possuindo uma minoria de endividados, que declaram não saber o valor e como irão pagar a dívida.

Em um terceiro estudo, Donatti (2014) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de identificar os hábitos de gestão financeira e as preocupações com endividamento dos acadêmicos do curso de administração da Universidade de Passo Fundo – UPF, Campus Carazinho. Identificou-se um público jovem, sendo a maioria de até 30 anos, grande parte solteiro e ainda vive com a família. Dessa forma, entende-se que muitos acabam não tendo despesas básicas, como água e luz. A pesquisa também apontou que a grande maioria não possui o hábito de poupar. Já dentre os que realizam investimentos, o perfil conservador é o que predomina, sendo que o principal investimento é a caderneta de poupança. Grande parte do público pesquisado relata ter alguma prestação com parcelamento ou financiamento. Isso se deve ao fato de não possuírem investimentos, necessitando realizar compras de forma parcelada, comprometendo, assim, a renda.

A partir destes estudos é possível perceber que é muito importante obter conhecimentos sobre gestão financeira pessoal, a fim de auxiliar nas tomadas de decisões, tanto para investimentos quanto para cuidados com o endividamento. A educação financeira estudada desde a adolescência tem impacto duradouro na vida dos indivíduos.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Um método de pesquisa é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas para coletar, analisar e interpretar dados com o objetivo de investigar um determinado fato. Segundo Veroneze (2020, p. 138), “toda investigação segue um método e pretende chegar a determinado fim. A metodologia, por sua vez, compreende as formas, os meios, os instrumentos e as técnicas que utilizamos para isso”. O objetivo do estudo é coletar dados em forma de pesquisa sobre a vida financeira de pessoas físicas para que seja possível analisar o nível de endividamento e a forma como é feita a administração das finanças pessoais.

A espécie de pesquisa científica a ser usada neste artigo é a pesquisa diagnóstica. Para Diehl e Tatim (2004), esta pesquisa tem como meta identificar uma situação organizacional geralmente não acarretando em custos muito elevados, mas são dificultadas pela questão da confidencialidade dos dados ou pela desconfiança do empresário, que tem de abrir informações para os estagiários. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p.54), “pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Logo, segundo os objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva.

Segundo a abordagem do problema, foi realizado um questionário pelo método da pesquisa quantitativa. Para Matias-Pereira (2023), a pesquisa quantitativa pode ser mensurada numericamente, podendo ser traduzida em números, opiniões e informações para serem classificadas e analisadas. Esta pesquisa requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão etc).

Conforme os procedimentos técnicos, foi utilizado o método da pesquisa de levantamento. Neste contexto, as pesquisas de levantamento caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas, uma vez que se deseja conhecer o comportamento. Basicamente, resulta na solicitação de informações a um grupo expressivo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, através de análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (Gil, 2022).

Este estudo tem como população 249 acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis, direito, análise e desenvolvimento de sistemas, técnico em enfermagem e pedagogia, estes vinculados ao Campus Casca da Universidade de Passo Fundo – UPF no segundo semestre de 2023. Ao final da aplicação do questionário, obteve-se 75 respostas. Neste projeto, os dados foram coletados através de um questionário visando reunir informações para analisar o entendimento financeiro e cuidados com o endividamento de pessoas físicas. A coleta de dados se torna fundamental para que seja possível entender e desenvolver prováveis estratégias para amenizar o problema.

De acordo com Matias-Pereira (2023), o questionário é um instrumento onde está contido um conjunto de perguntas organizadas, tendo como objetivo a aquisição de informações sobre o objeto em estudo. A vantagem de usar o questionário como coleta de dados é a possibilidade de atingir um grande número de pessoas mesmo que dispersas geograficamente, além disso, não expõe as pessoas à influência das opiniões do pesquisador, garantindo o anonimato nas respostas. Este questionário teve 23 questões fechadas. A base para as perguntas se deu através da capacidade de poupar dinheiro, nível de educação financeira, quantidade de gastos com supérfluos e uso de empréstimos. O questionário foi de forma digital, sendo enviado por meio do WhatsApp, e não teve a identificação dos participantes.

Uma análise de dados envolve a exploração de dados brutos, sendo possível identificar padrões, tendências e relações que podem existir nos dados coletados. Isso ocorre por meio de técnicas estatísticas onde, neste caso, foi utilizada estatística descritiva simples com o uso de percentil. Já na fase da interpretação de dados, é realizada a tradução das análises coletadas em informações compreensíveis e relevantes para o contexto do problema em questão. Desta forma, no presente trabalho, foi feita a análise das respostas coletadas do questionário em forma de gráficos e tabelas para medir as respostas da população, relacionando com o problema tema de identificar o nível de conhecimentos sobre educação financeira pessoal e os cuidados com o endividamento.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir do objetivo de analisar comportamentos a respeito da educação financeira pessoal e os cuidados com o endividamento, a aplicação do questionário ocorreu com os acadêmicos da Universidade de Passo Fundo – UPF, Campus de Casca/RS. Atualmente, o Campus conta com alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, direito, análise e desenvolvimento de sistemas, técnico em enfermagem e pedagogia sendo na modalidade de curso híbrido.

Tabela 1- Curso de graduação

Curso de graduação	Nº de pessoas	%
Administração	24	32%
Ciências Contábeis	20	27%
Direito	15	20%
Técnico em Enfermagem	9	12%
Pedagogia	6	8%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS	1	1%
Total Geral	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O grupo pesquisado é composto por 75 alunos. Foi obtida colaboração de todos os cursos para a realização da pesquisa. É possível verificar que o maior engajamento se deu pelos alunos dos cursos de administração (32%) e de ciências contábeis (27%).

Tabela 2- Idade

Idade	Nº de pessoas	%
21 - 30 anos	42	56%
Até 20 anos	28	37%
31 - 40 anos	3	4%
Acima de 41 anos	2	3%
Total Geral	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre os respondentes, a grande maioria tem idade entre 21 e 30 anos (56%) e menos de 20 anos (37%). Pode-se constatar que é uma população jovem, se for considerado a perspectiva de vida nacional. Nota-se também um baixo número de estudantes com idade superior aos 31 anos. Logo, os jovens podem buscar rentabilidades mais atrativas no mercado de investimentos, já que terão tempo para recuperar eventuais perdas. Desta forma, ações do

mercado financeiro focadas nessa faixa etária podem atrair esse público para conhecer mais sobre o assunto.

Tabela 3- Sexo

Sexo	Nº de pessoas	%
Feminino	50	66%
Masculino	24	32%
Prefiro não responder	1	2%
Total Geral	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao gênero, segundo a distribuição percentual dos pesquisados, verificou-se a predominância de respondentes do sexo feminino, correspondendo a 66%. Além disso, os dados populacionais apontam a existência de um percentual maior de mulheres dentre a população brasileira (IBGE, 2022). A relação das mulheres com os investimentos tem evoluído ao longo dos anos, mas ainda há desafios a serem superados. Como o salário continua sendo em proporções diferentes para homens e mulheres, isso pode afetar a capacidade de investir e economizar.

Tabela 4- Estado civil

Estado Civil	Nº de pessoas	%
Solteiro	69	92%
União estável	4	5%
Casado	2	3%
Total Geral	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao estado civil, constatou-se que a absoluta maioria é solteira (92%). Isso pode ser explicado pelo fato de a grande maioria ter idade máxima de 30 anos. Independentemente do estado civil, é fundamental que as pessoas considerem suas circunstâncias individuais ao desenvolver estratégias de investimento e planejamento financeiro, sempre buscando orientações.

Tabela 5- Remuneração mensal

Remuneração Mensal	Nº de pessoas	%
Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.500,00	41	55%
Entre R\$ 2.501,00 e R\$ 5.000,00	16	21%
Menor que R\$ 1.000,00	10	13%
Não possui	5	7%
Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.500,00	2	3%
Acima de R\$ 7.500,00	1	1%
Total Geral	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O grau de desemprego da população regional é considerado baixo, uma vez que 89% dos respondentes estão desempenhando uma atividade remunerada e apenas 11% não trabalham formalmente.

Analisando a renda mensal, verifica-se que mais da metade das pessoas que responderam à pesquisa recebem de R\$ 1.001,00 até R\$ 2.500,00, significando 55% dos entrevistados. Segundo o IBGE (2022), a renda média mensal da população brasileira é de R\$

1.625,00. Esse valor se encontra entre a renda que foi respondida pela maioria. O resultado com relação ao salário mensal está dentro da realidade, já que boa parte dos jovens não deve estar há muito tempo no mercado de trabalho.

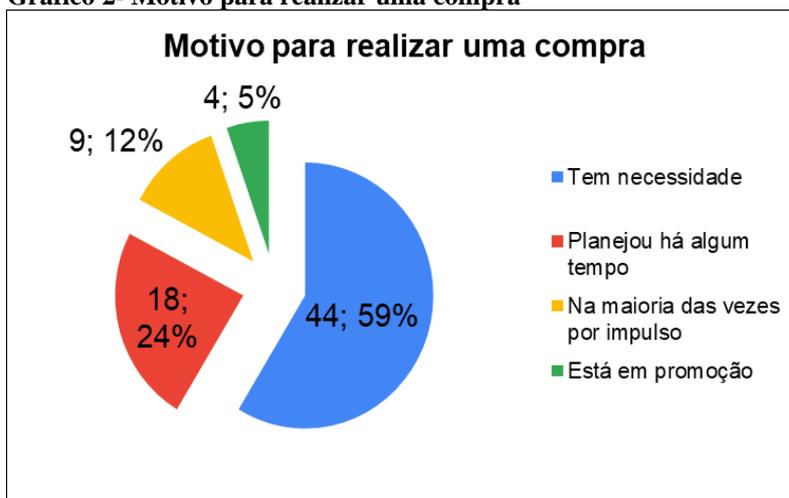
Gráfico 1- Pesquisa de preços



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionados sobre a realização de pesquisa de preços antes da realização de alguma compra, obteve-se um resultado onde 38% de pessoas que às vezes realizam pesquisa, 29% sempre pesquisam e 27% quase sempre. Realizar uma pesquisa de preços antes de fazer uma compra é uma prática inteligente e econômica, sendo possível encontrar o mesmo produto por um valor menor, desta forma, gerando economia e tomada de decisões financeiras mais assertivas.

Gráfico 2- Motivo para realizar uma compra

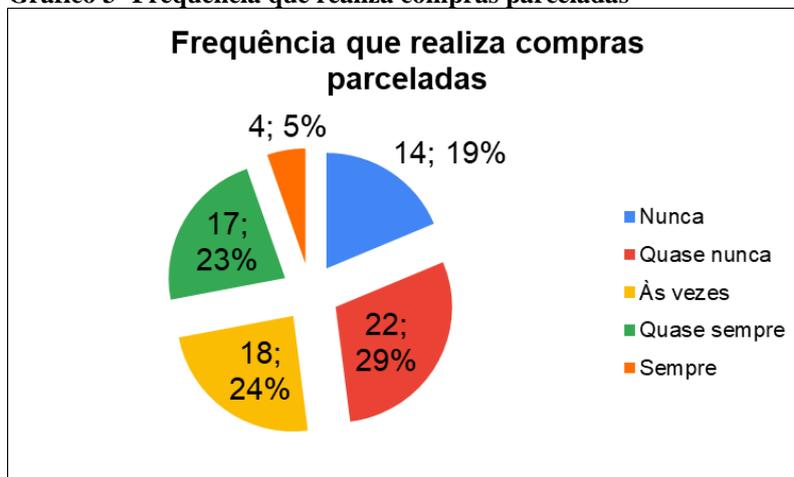


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao principal motivo para realizar uma compra, pode-se verificar que 59% realizam compras por terem uma necessidade, outros 24% adquirem algo após planejar por algum tempo e 12% compram muitas vezes por impulso, o que não é o indicado, podendo gastar com coisas desnecessárias. Os motivos para realizar uma compra podem ser variados e

complexos, influenciados por fatores pessoais, sociais, econômicos e culturais. É importante considerar cuidadosamente os motivos por trás de uma compra para não gerar problemas financeiros futuros.

Gráfico 3- Frequência que realiza compras parceladas

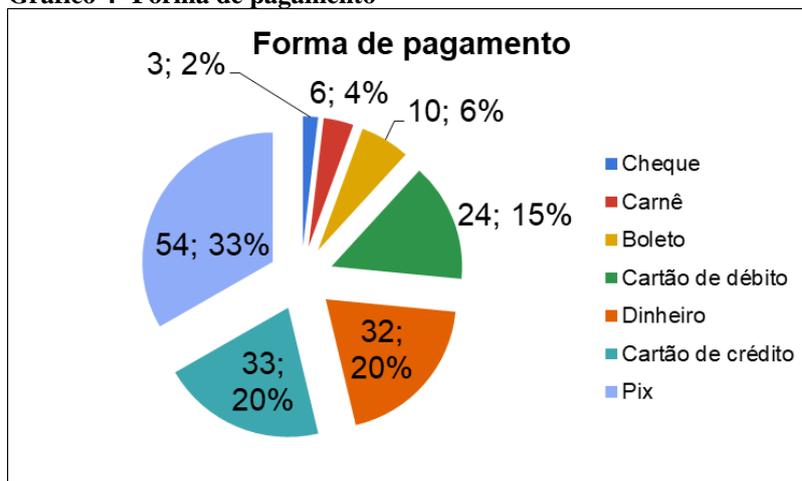


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na indagação quanto a frequência com que é realizada uma compra parcelada, 29% quase nunca usam do parcelamento, 24% às vezes realizam e 23% quase sempre. Com a evolução econômica, está cada vez mais fácil fazer crediário e prático a utilização de cartão de crédito, desta forma, a grande maioria das lojas possibilitam as compras parceladas com a intenção de vender mais, consequentemente aumentando as margens de lucro.

A compra parcelada pode ser uma ferramenta útil quando utilizada com responsabilidade. Ao fazer compras desta forma, os consumidores devem estar cientes dos termos e condições, incluindo taxas de juros, e avaliar se têm a capacidade financeira de cumprir os pagamentos.

Gráfico 4- Forma de pagamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar as principais formas de pagamento que os respondentes utilizam, verificou-se que, na atualidade, com as facilidades tecnológicas disponíveis, em primeiro lugar estão os pagamentos por meio do Pix (33%). Logo após, vem o pagamento com cartão de crédito e dinheiro, ambos com 20%. A utilização do cartão de crédito pode ser um dos fatores pelo qual os acadêmicos realizam compras parceladas. Esses cartões são amplamente aceitos em todo o mundo e oferecem conveniência. Porém, devem ser utilizados da forma correta. É importante entender as opções disponíveis para fazer o pagamento e escolher aquela que atenda às necessidades no momento.

Em relação ao costume para a realização do pagamento das prestações, todas as pessoas que foram pesquisadas efetuam o pagamento em dia (64%) ou adiantado (36%), não havendo nenhuma pessoa pagando de forma atrasada. Ter a prática de pagar as obrigações em dia ou adiantado pode trazer vários benefícios. Dentre eles, evitar cobrança de juros e multas, ajudando assim a economizar dinheiro, além de, permitir um controle financeiro mais fácil, evitando o acúmulo de dívidas não planejadas.

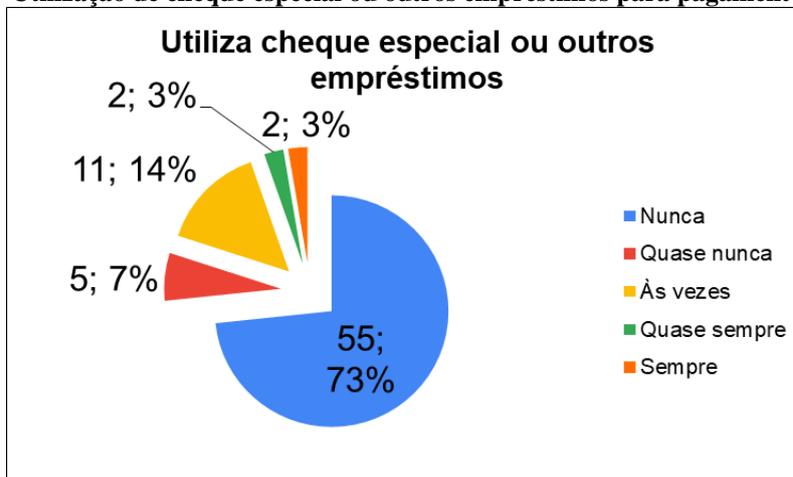
Gráfico 5- Possui prestações em atraso



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando a pergunta sobre a existência de prestações em atraso, pode-se perceber que quase em sua totalidade responderam nunca terem prestações atrasadas, correspondendo a 87% dos pesquisados. Os resultados são animadores e mostram a importância de não ter obrigações em atraso, evitando possíveis consequências como a cobrança de juros e multas, processos judiciais e o agravamento da dívida, já que quanto mais tempo em atraso, maior será o montante total devido as correções que são realizadas.

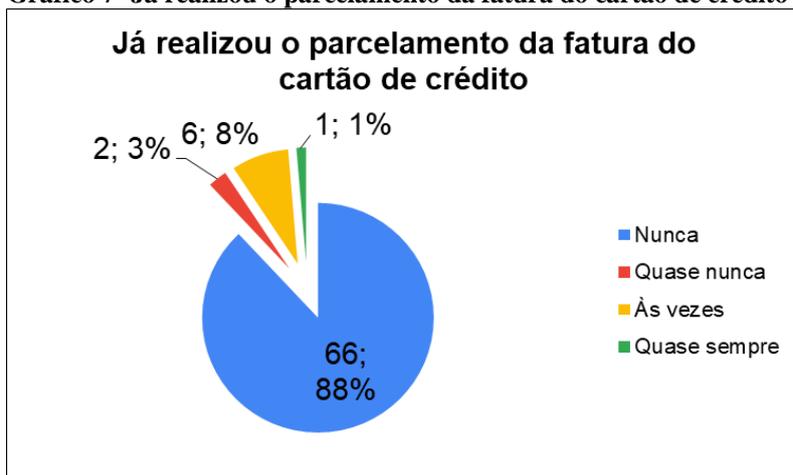
Gráfico 6- Utilização de cheque especial ou outros empréstimos para pagamento de prestações



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que a grande maioria dos respondentes não possuem o costume de utilizar cheque especial ou outros empréstimos, totalizando 73%. Porém, tem 14% que fazem a utilização às vezes, 3% quase sempre e mais 3% que sempre aderem ao uso de cheque especial ou dos demais empréstimos ofertados pelo mercado financeiro. Visto que a maioria dos respondentes são consideravelmente jovens, é uma preocupação a ser considerada. Usar cheque especial ou outros empréstimos para pagar prestações pode ser uma solução temporária para enfrentar dificuldades financeiras, mas deve ser feito com cautela e sempre considerando os custos e riscos envolvidos.

Gráfico 7- Já realizou o parcelamento da fatura do cartão de crédito

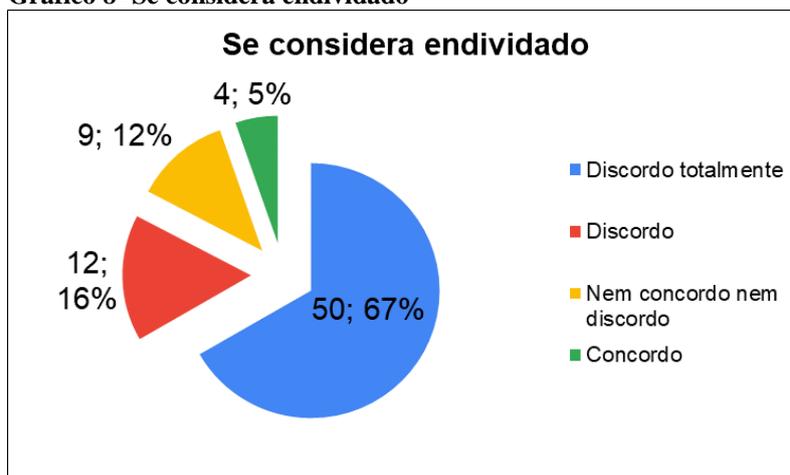


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a realização do parcelamento da fatura de cartão de crédito é possível verificar que 88% dos respondentes nunca chegaram a fazer o parcelamento, 8% às vezes realizam e 1% quase sempre. Essa prática deve ser cuidadosamente analisada, visto que envolve diversos fatores importantes.

Dessa forma, o parcelamento da fatura do cartão de crédito é uma opção oferecida por muitas instituições financeiras, permitindo assim que o titular do cartão divida o valor total da fatura em parcelas mensais fixas, em vez de pagar o valor integral de uma vez só. Portanto, é importante entender como funciona antes de optar por essa alternativa.

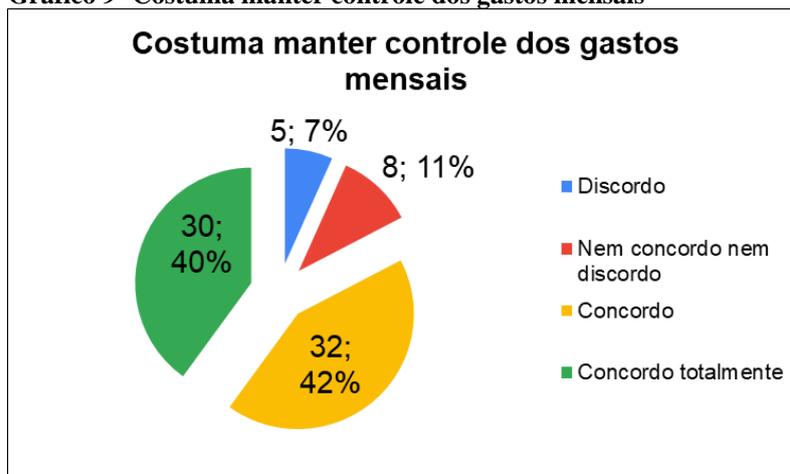
Gráfico 8- Se considera endividado



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao buscar resposta sobre o endividamento dos acadêmicos a maioria respondeu que não se considera endividado (67%). Em contrapartida, 12% nem concorda nem discorda e ainda 5% afirmam se considerar endividados. Lidar com dívidas pode ser desafiador, mas tem chance de recuperar o controle das finanças com planejamento, disciplina e determinação. O importante é agir rapidamente para evitar que a situação piore e, assim, iniciar o caminho em direção à estabilidade financeira.

Gráfico 9- Costuma manter controle dos gastos mensais

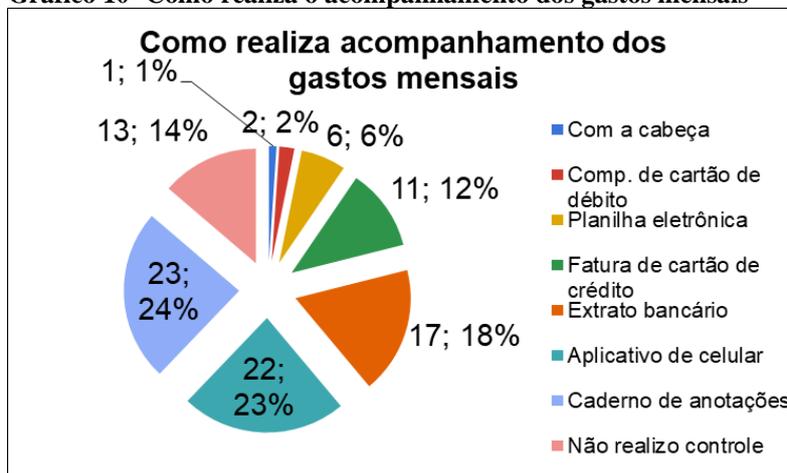


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outro resultado importante é extraído nesta questão, visto que, o controle de despesas é um dos principais aspectos da educação financeira. Assim, o costume de manter um controle dos gastos mensais está presente na vida dos acadêmicos, sendo que 40% concordam totalmente com essa prática e 42% concordam.

Acompanhar regularmente o progresso em relação ao orçamento pode ajudar a manter o foco nas metas financeiras e realizar medidas corretivas caso seja necessário. Logo, o controle dos gastos mensais é uma prática contínua que requer disciplina.

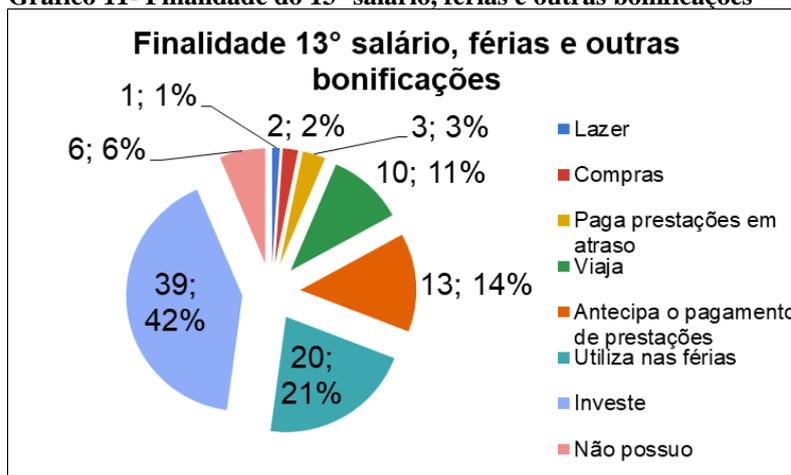
Gráfico 10- Como realiza o acompanhamento dos gastos mensais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com as respostas dos acadêmicos, o acompanhamento dos gastos mensais é realizado de diversas maneiras, podendo destacar o caderno de anotações (24%) que seria a maneira mais fácil e simples de realizar o controle. Na sequência, o aplicativo de celular (23%) e ainda extratos bancários (18%). Independente da maneira como é feito o acompanhamento dos gastos, o mais importante é que seja realizado, para assim tomar decisões financeiras mais assertivas e manter as finanças sob controle.

Gráfico 11- Finalidade do 13º salário, férias e outras bonificações



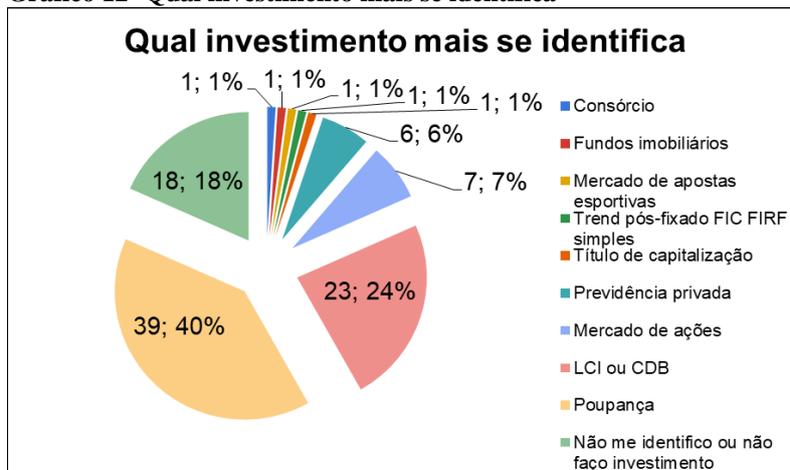
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação à finalidade do 13º salário, férias, PLR (participação nos lucros e resultados) ou outro tipo de bonificação, se destacam os destinos para investimento (42%), utilização nas férias (21%) e para antecipação do pagamento de prestações (14%). A grande parte dos acadêmicos opta por investir as bonificações recebidas, gerando assim uma maneira eficaz de aumentar a segurança financeira a longo prazo, construindo um fundo de

emergência. Outros acabam usufruindo do valor já nas férias, aproveitando para conhecer novos lugares, e para alguns os valores ajudam a antecipar o pagamento de prestações, aliviando parte das pendências do futuro.

Quando questionados sobre a realização de algum investimento, 67% responderam já terem realizado alguma modalidade de investimento e outros 33% não possuem investimentos. O resultado do número de acadêmicos que não investem chamou bastante atenção por ser um público mais jovem e que está conectado e com fácil acesso à busca por informações.

Gráfico 12- Qual investimento mais se identifica

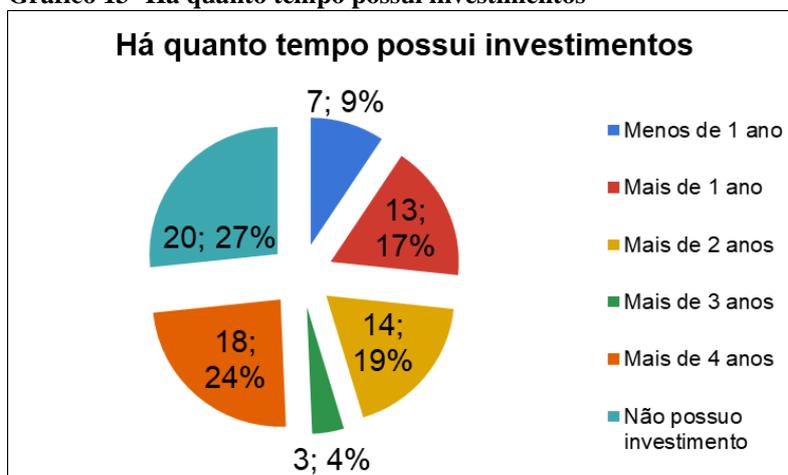


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na pesquisa, o investimento mais realizado pelos respondentes é a poupança com 40%. Esta não possui uma rentabilidade muito alta, porém, acaba sendo a forma mais segura para guardar dinheiro. Logo após, com 24% temos aplicação em LCI ou CDB. Estas são modalidades de investimentos em renda fixa, têm relativa segurança e possibilitam obtenção de retornos específicos.

O mercado financeiro atual oferece uma ampla variedade de investimentos, cada um com suas próprias características. Assim, é possível diversificar os valores aplicados para reduzir riscos. As instituições também atendem a todos os perfis de investidores, do mais conservador ao mais arrojado. Na hora de realizar uma aplicação, é importante buscar orientação profissional para tomar decisões de acordo com os objetivos determinados.

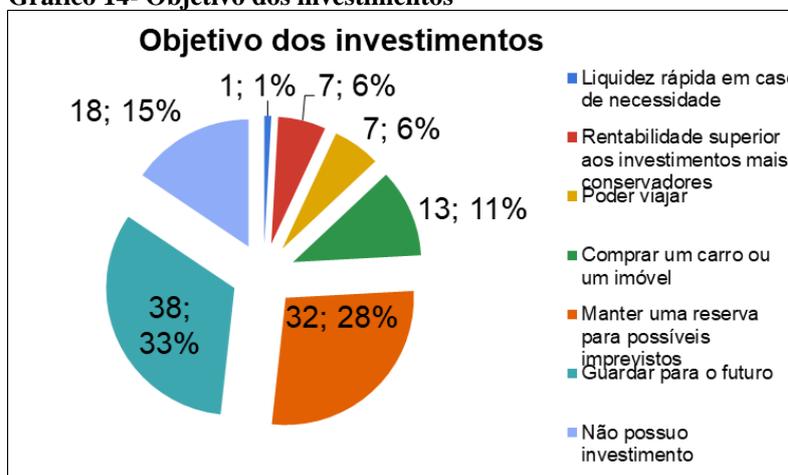
Gráfico 13- Há quanto tempo possui investimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre investimentos, perguntou-se há quanto tempo os entrevistados os possuem. Os resultados são bem variados. A maior porcentagem de 27% não possui investimento; logo após, 24% há mais de quatro anos; 19% há mais de dois anos e 17% mais de um ano. O tempo para manter um investimento pode variar significativamente dependendo do tipo de investimento, dos objetivos financeiros ao ser realizado e das condições do mercado. Porém, manter um recurso aplicado por mais tempo geralmente aumenta a probabilidade de obter retornos positivos.

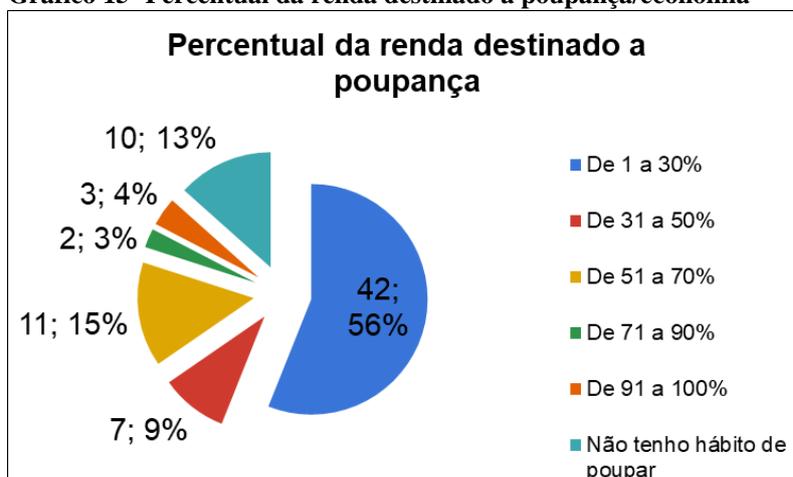
Gráfico 14- Objetivo dos investimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao objetivo esperado quanto aos investimentos realizados, 33% responderam que pretendem guardar para o futuro, 28% tendem a manter uma reserva para possíveis imprevistos, além de 11% que investem pensando na aquisição de um carro ou um imóvel. Ao realizar um investimento, é esperado um retorno financeiro ao longo do tempo. Isso envolve aumentar o valor do patrimônio, preservar o poder de compra e alcançar metas financeiras específicas. Cada investidor possui objetivos diferentes, e é normal cada pessoa ter um objetivo traçado.

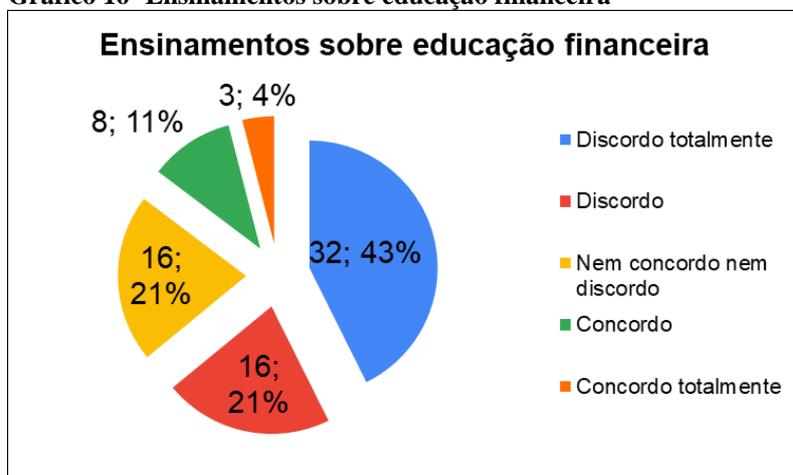
Gráfico 15- Percentual da renda destinado a poupança/economia



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionados sobre o percentual de renda destinado à poupança ou economia verificou-se que 56% dos acadêmicos destina de 1 a 30% da renda. Não existe um percentual ideal para poupar. Essa escolha depende de diversos fatores, incluído a situação financeira atual, objetivos financeiros, estilo de vida e obrigações financeiras. O importante é criar um plano de orçamento pessoal que seja equilibrado e permita destinar um pouco da renda mensal para a poupança, mantendo uma reserva em caso de emergência.

Gráfico 16- Ensinaamentos sobre educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao serem indagados em relação a obtenção de ensinamento sobre educação financeira no ensino fundamental ou médio, as respostas impressionam, mostrando que 43% discorda totalmente e 21% discorda de terem recebido um ensinamento de maneira adequada ou suficiente sobre o tema. A educação financeira pessoal é fundamental e afeta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar financeiro de indivíduos e famílias, uma vez que auxilia na tomada de decisões financeiras sólidas, na perseguição de metas e na garantia da segurança financeira ao longo da vida. Portanto, é imprescindível começar o mais cedo possível os ensinamentos sobre educação financeira pessoal para toda a população.

A partir dos resultados, pode-se notar que o perfil apresentado pelos acadêmicos é de jovens com idade até 30 anos, predominantemente do sexo feminino, solteiros e que já estão inseridos no mercado de trabalho. Desta forma, este perfil sinaliza a necessidade dos jovens de possuírem conhecimentos sobre finanças pessoais para que consigam gerir seus próprios recursos financeiros com consciência.

Em relação a realização de compras, os acadêmicos quase sempre costumam pesquisar preços e compram quando têm alguma necessidade. Uma parcela dos pesquisados possuem compra parcelada, sendo que poucos utilizam o cheque especial ou empréstimo para pagar suas prestações. Contudo, a grande maioria não se considera endividado. Porém, a porcentagem que se consideram é preocupante, visto que é um público jovem.

Quando questionados sobre investimentos, um alto percentual não possui nenhum tipo. Já os respondentes que possuem, apontam a poupança como principal investimento. O objetivo após realizado o investimento é principalmente guardar para o futuro e também manter uma reserva para possíveis imprevistos que podem ocorrer de forma inesperada.

Através da análise dos resultados, é possível destacar sugestões e recomendações visando a aplicação dos conceitos de educação financeira pessoal de forma prática para alcançar maior estabilidade financeira. É preciso ter uma ferramenta de controle financeiro, através da utilização de aplicativos, planilhas em Excel ou até mesmo um simples caderno de anotações para manter um acompanhamento dos gastos e ganhos que precisam ser atualizados constantemente.

Ter uma reserva de emergência para momentos em que surgir algum imprevisto é fundamental para não precisar recorrer a empréstimos. Por isso, é preciso traçar metas e objetivos, facilitando assim o desenvolvimento do hábito de poupar. Deve-se iniciar aos poucos, com por exemplo 10% dos rendimentos e ir aumentando conforme for possível. Outro fator importante é deixar o cartão de crédito de lado em certos momentos, visto que, muitas pessoas não sabem lidar com seu uso e acabam tendo dificuldade na hora de efetuar o pagamento da fatura, ocasionando endividamentos.

Outro cuidado que deve ser tomado é evitar comprometer mais de 30% dos rendimentos mensais com parcelamentos e empréstimos. Caso for preciso realizar a compra de algum bem através de financiamento, deve-se pesquisar juros e métodos mais adequados, para não correr o risco de pagar juros absurdos. Por fim, nenhuma das recomendações irá dar resultados se a disciplina não estiver presente no dia a dia. Alcançar o equilíbrio entre ganhos e gastos, organizar as finanças e seguir o que foi planejado é de fundamental importância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais complexo e financeiramente desafiador, a educação financeira pessoal emergiu como uma ferramenta essencial para capacitar indivíduos a tomar decisões informadas e responsáveis sobre as finanças. Desta forma, este artigo buscou destacar a relevância da educação financeira na vida cotidiana e enfatizar a necessidade de integrá-la desde cedo na educação formal.

A educação financeira vai muito além de apenas equilibrar orçamentos e economizar dinheiro. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades para planejar o futuro, gerenciar dívidas com sabedoria, investir com discernimento e, o mais importante, promover uma mentalidade financeira saudável, sendo possível conquistar a liberdade financeira, alcançar os objetivos e viver com menos preocupações.

Todo estudo possui restrições, logo, é importante reconhecê-las para evitar possíveis equívocos. Este trabalho sobre o tema de educação financeira foi pesquisado em livros físicos, online, projetos acadêmicos e em sites confiáveis. Porém, ainda é um assunto que no passado não tinha tanta relevância, mas que atualmente está cada vez mais atraindo a atenção necessária. Desta forma, a realização do trabalho apresentou algumas limitações devido a escassez literária sobre o assunto. Já no questionário que foi realizado, não era possível ter a certeza de que os entrevistados responderiam da forma correta e qual seria a porcentagem de respostas que seriam obtidas.

Após ser desenvolvida a fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários aos acadêmicos, e após ser realizada a análise dos resultados, constatou-se que o objetivo geral do trabalho foi cumprido, visto que, foi possível constatar as práticas de gestão financeira e os cuidados para com o endividamento de pessoas físicas. Assim, verificou-se que os acadêmicos conhecem de forma superficial sobre gestão financeira não atingindo um conhecimento aprofundado do tema.

6 REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N. *et al.* **Accounting**: text and cases. EUA, McGraw-Hill, 1999.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Contabilidade pública da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Educação financeira também é qualidade de vida**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/acao-informacao/programa-de-gestao-e-desempenho-pgd/o-que-temos-para-voce/educacao-financeira/educacao-financeira-tambem-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 17 mar. 2023.

B3 BOVESPA. **Ações**. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm#:~:text=A%20C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%20valores%20mobi%C3%A1rios%20emitidos,participa%C3%A7%C3%A3o%20na%20sociedade%20da%20empresa. Acesso em: 22 abr. 2023.

CAROTA, José Carlos. **Educação financeira**: orçamento pessoal e investimentos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194488/pdf/0?code=E0ZokgRJqmvfyuoKuudDR5xi/L0c3igd3wMBaii+dA4OxMEauhEZbAjGhOOEjMuDj/YyzJXiyUh2czmirJjjZw>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças**: para não especialistas. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1799/epub/0>. Acesso em: 08 abr. 2023.

COBRA, Marcos. **O impacto da propaganda**. São Paulo: Atlas, 1991.

DONATTI, Morgana Xavier. **Avaliação do conhecimento financeiro pessoal dos acadêmicos de administração da UPF - Campus Carazinho**. 2014. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) – Universidade de Passo Fundo, Carazinho, 2014.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

GUTERMAN, Marcelo. **Finanças do lar**. São Paulo: Labrador, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195390>. Acesso em: 07 abr. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 12 fev. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *et al.* **Contabilidade introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MATTE, Greici Teresinha. **Influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimentos dos acadêmicos do curso de administração da Universidade de Passo Fundo**. 2017. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 1-39, 2015 Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MORONI NETO, Ricardo. **Análise de investimentos econômicos e financeiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206000/pdf/0?code=pHQt50yZPpIrlj6UcQIuOXJ0RmtLvCbCvsc9e2gPQ1K2ijuGFsol2hdx4u6betSoj1qFGUy0qhJ+elTTqq4ndFg==>. Acesso em: 22 abr. 2023.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 03 mar. 2023.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Dois Vizinhos: Impresul, 2008.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Invista seu dinheiro**. São Paulo: Saint Paul, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041262/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANVICENTE, Antonio Zonatto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1983.

SOARES, Caroline Natali. **Análise do comportamento financeiro dos acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo – Campus Passo Fundo**. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

SOUSA, Almir Ferreira de. *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

STEHLING, Pricila; ARAÚJO, Meire. alfabetização financeira: quanto mais cedo as crianças aprendem a lidar com dinheiro, mais cedo terão independência econômica. **Revista da Escola Adventista**, São Paulo. p. 1-5. 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3162997-Alfabetizacao-financieira-quanto-mais-cedo-as-criancas-aprendem-a-lidar-com-dinheiro-mais-cedo-terao-independencia-economica.html>. Acesso em: 07 abr. 2023.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VIEIRA, Erasmo Geraldo Fonseca; KILIMNIK, Zélia Miranda.; SANTOS NETO, Silvino Paulino. Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 23-64, abr./jun. 2016.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pioneira, 2001.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.